

1. Campus: São Miguel Paulista (IFSP-SMP)

2. Diretor-Geral: Altair Aparecido de Oliveira Filho

3. Comissão local:

- Erico de Souza Veriscimo – Membro Docente EBTT
- Enio Akira Oishi – Membro Docente EBTT
- Eduardo Diniz da Silva – Membro Discente
- Leonardo Alves da Cunha Carvalho – Membro Docente EBTT
- Michel Pereira Campos Silva – (Presidente) TAE
- Rodrigo Holdschip – Membro Docente EBTT
- Silas Luiz Alves Silva – Membro Docente EBTT
- Thaila Rimi Kushimijo Matheus – Membro Discente

4. Palavra do Diretor-Geral

Nós, do IFSP – Campus São Miguel Paulista, buscamos sonhar juntos com o futuro da nossa unidade, sempre em comunhão com os indivíduos que partilham dessa realidade — alunos, pais e membros da comunidade de São Miguel Paulista. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-Local 2024-2029) é um instrumento que sistematiza e expressa nossa utopia, a qual nos faz caminhar.

Neste ano, conquistamos a possibilidade de aproximar nossas aspirações das condições concretas, com a publicação da Portaria MEC nº 34, de 17 de janeiro de 2025, por meio da qual passamos a ser um campus pleno, abandonando o formato 20/13 (docentes / taes) e indo em direção à condição de 40/26 (docentes / taes), dobrando de tamanho.

Cabe lembrar que, até este momento, foram muitas as reivindicações, conversas e esforços para que o Campus São Miguel Paulista pudesse sonhar. Quero agradecer a todos que já passaram por aqui e contribuíram para essa conquista.

Agora, cabe aos que aqui estão descer ao nível do praticável, buscando a operacionalização das vontades apontadas neste relatório. Vamos em busca de novos cursos e do cumprimento dos balizadores estabelecidos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Como vocês poderão ver nas próximas páginas, a Comissão Local do PDI São Miguel Paulista ouviu todos os segmentos da instituição, bem como a comunidade externa, e realizou levantamentos e análises do nosso território. Com base nesses dados, apresenta três propostas fundamentais para a consolidação definitiva do campus.

Nos próximos anos, continuaremos nossa trajetória de pioneirismo — fomos o primeiro campus do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) a implementar cursos no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design. Agora, avançamos rumo à verticalização da educação básica à educação superior, ampliando as oportunidades de formação técnica e tecnológica na região leste da metrópole paulista.

Teremos também um curso superior no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, que atenderá aos anseios por formação em um setor econômico estratégico, ligado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Por fim, almejamos a criação de um curso de licenciatura, não apenas para cumprir nossa missão de formação de professores, mas também para contribuir com o debate e a reconstrução do segmento educacional.

O relatório evidencia como a coletividade de São Miguel Paulista se expressa nas propostas de novos cursos, que contribuirão tanto para o desenvolvimento da zona leste quanto para o fortalecimento do Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

5. Análise da situação atual do campus

De acordo com a Tabela 1, o IFSP-SMP tem mantido o índice de permanência em seus cursos em patamares superiores a 95% nos últimos cinco anos. Com isso, concluímos que a taxa de evasão dos cursos não chega a 5% no referido período analisado.

O índice de eficiência acadêmica começou a ser obtido a partir do ano de 2022, tendo em vista a conclusão das primeiras turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que o *campus* oferta. Tal índice tem crescido ao longo dos últimos três anos, e sua evolução indica que em breve será possível superar o valor de 90% para tal indicador.

Tabela 1 – Indicadores *Campus* São Miguel Paulista

Indicadores	2020 (%)	2021 (%)	2022 (%)	2023 (%)	2024 (%)
Índice de permanência	95,82	96,08	95,83	95,54	96,71
Taxa de evasão (exceto dos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC)	4,18	3,92	4,17	4,46	3,29
Eficiência acadêmica	S/D	S/D	61,47	70,27	87,50
Relação Aluno-Professor	16,28	20,18	19,99	17,99	15,28
Índice de verticalização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Índice de matrículas equivalentes em cursos técnicos	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Índice de matrículas equivalentes em formação de professores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2025).

A Relação Aluno-Professor (RAP) é o indicador que apresenta maior variação, com tendência de queda. Entre os anos de 2023 e 2024, recebemos novos servidores docentes no *campus* (devido a demanda judicial obtida por servidor para remoção, código de vagas de docentes substitutos – referente ao cargo de diretor, por exemplo –), obtendo assim um valor maior no que diz respeito ao professor equivalente e, conseqüentemente, reduzindo a Relação Aluno-Professor.

O índice de verticalização do *campus* é zero em todo o período analisado. Isso se justifica pela não expansão do *campus* e pela conseqüente impossibilidade de demandar recursos humanos e infraestrutura para a concepção de cursos superiores. O mesmo se aplica ao índice de matrículas equivalentes em cursos de formação de professores.

Por fim, o índice de matrículas equivalentes em cursos técnicos é igual a 100%, tendo em vista que só ofertamos cursos técnicos integrados ao ensino médio até a presente data.

Como forma de ampliar a oferta de cursos no decorrer do presente PDI, o *campus* São Paulo – São Miguel deverá propor cursos em nível de graduação, considerando a aprovação da sua expansão e o ingresso de novos servidores (Docentes EBTT e TAE) que se apresenta no horizonte futuro da nossa unidade.

6. Análise dos ambientes

Análise dos ambientes elaborada pela Comissão Local do PDI, em razão da entrega da versão atual do PDI, foi realizada considerando o período de 2018 a 2023 (da implantação do *campus* até o último ano do PDI anterior). Dessa forma, a equipe responsável pela revisão fará uso das mesmas ferramentas, considerando o novo período e também a possibilidade de coletar dados por meio de estratégias que possam complementar aquelas já utilizadas de forma positiva pelo *campus*. Apresentamos a seguir um resumo do que já foi possível vislumbrar para a análise dos ambientes.

Adotamos a análise SWOT, buscando verificar nossos pontos fortes, como:

1. Localização estratégica na zona leste de SP, com fácil acesso por vias urbanas e transporte público;
2. Reconhecimento regional dos cursos de Produção de Áudio e Vídeo e Informática para Internet;
3. Forte engajamento da comunidade na luta pela instalação e consolidação do *campus*;
4. Corpos docente e técnico engajados e atuantes nos projetos integradores.

Também é possível apontar fraquezas, como:

1. Estrutura física limitada para expansão de vagas e cursos;
2. Número insuficiente de docentes e TAE para consolidar novos cursos e projetos;
3. Oferta reduzida de laboratórios específicos frente às demandas formativas de áreas técnicas;
4. Ausência de cursos noturnos ou para EJA com boa adesão.

Por outro lado, há também espaço para oportunidades, como:

1. Alta densidade populacional e demanda reprimida por educação técnica pública na região;
2. Potencial de articulação com a rede cultural e produtiva da zona leste;
3. Interesse político e comunitário pela ampliação da oferta de cursos.

Mesmo com as oportunidades destacadas acima, ainda identificamos ameaças, como:

1. Riscos de contingenciamento orçamentário que comprometam a expansão;
2. Concorrência com outras instituições de ensino técnico (ETECs, Senac, particulares);
3. Baixa procura por cursos voltados à EJA (ex.: PROEJA), conforme registros anteriores.

A Comissão Local de Revisão do PDI 2024-2029 tem como preocupação apresentar à sua comunidade uma análise precisa do ambiente institucional. Para isso, complementarará com análises do microambiente e contexto territorial, dos indicadores de aderência dos cursos, além de outros meios complementares de análise, como o BSC.

6.1. O Campus e a região de São Miguel Paulista

Nesta seção colocamos em relevo algumas características históricas e socioeconômicas da Região de São Miguel Paulista, dando contornos da realidade que cerca o Campus Avançado São Paulo São Miguel Paulista (IFSP-SMP). Ademais, mostramos de maneira sistemática alguns dos dados e resultados que a unidade de São Miguel Paulista obteve ao longo de 2018 – 2023.

Utilizamos, a planilha de impacto fornecida pela comissão central do PDI-IFSP e o mapeamento interno das atividades do IFSP-SMP para traduzir a dinâmica cotidiana em informações sistemáticas. Assim, os dados apresentados, visam dar contornos reais ao nosso pleito da expansão física, da força de trabalho e das vagas em novos cursos. O nosso desempenho acadêmico e os elementos qualitativos da nossa prática na região em que estamos inseridos, possibilita clarificar a necessidade e o potencial para IFSP-SMP figurar como mais um dos *campi* da rede federal no formato 40/26, respeitando, a Portaria Nº 713, DE 8 DE SETEMBRO DE 2021.

6.2. A região de São Miguel Paulista – Zona Leste da Cidade de São Paulo/SP

As condições territoriais da nossa área de atuação são marcadas por ser uma das mais antigas da metrópole paulista, com ocupações sistemáticas datadas de 1565, ou seja, área que passa por todos os processos socioeconômicos da colonização portuguesa até o século XXI. Para partirmos de limites institucionais que dispõe de dados estatísticos, utilizaremos o subespaço da subprefeitura de São Miguel Paulista, que é composta pelos Distritos Administrativos de São Miguel Paulista, Jardim Helena e Vila Jacuí, totalizando uma área de 26,5km², sendo habitada por 372.084 pessoas em 2022 (OBSERVASAMPA, 2023). Esta área se insere no contexto da zona leste, região com mais de 4 milhões de habitantes, subdivididos entre os distritos que compõem a região Leste 1 (1,63 milhão habitantes) e a Leste 2 (2,49 milhões de habitantes). O campus São Miguel Paulista está alocado na rua. Ten. Miguel Delia, 105, que faz parte da Leste 2.

As regiões urbanizadas apresentam trajetórias distintas, com influências históricas na sua formação atual, e pela ação de diversos agentes sociais, que diversas vezes apresentam interesses conflitantes entre si (CORRÊA, 1989; SANTOS, 1993; LEFEBVRE, 1999; SOUZA, 2008). Essa dinâmica territorial gera uma espacialidade com características próprias, que podem ser apreendidas pela

leitura da paisagem e pelos indicadores socioeconômicos. Nossa análise revela que São Miguel Paulista é uma área heterogênea no que se diz a respeito às condições de vida dos seus habitantes e no próprio uso e ocupação do solo urbano.

A região se encontra na periferia de São Paulo/SP, por consequência, tem a presença de uma população de baixa escolaridade e renda, alguns de seus bairros, apresentam piores condições de vida do que a média da cidade de São Paulo/SP (vide Tabela 2 e Mapa 1). Mas acrescenta-se nessa realidade grupos de classe média trabalhadora e um centro de comércio e serviços desenvolvidos, gerando uma subcentralidade no tecido urbano da zona leste, proporcionando as áreas mais desenvolvidas do distrito de São Miguel Paulista, uma centralidade, que acaba por atrair moradores e fluxos diários de pessoas de várias áreas da zona leste e dos municípios circunvizinhos da região do alto tietê (Suzano, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba e Guarulhos).

Tal realidade conforma uma dinâmica complexa e sugere a reprodução da lógica centro-periferia no interior das “bordas” da região metropolitana de São Paulo. Com isso, a periferia do século XXI vai muito além de um bairro dormitório e repositório de problemas urbanos, visão que é corrente do senso comum. O campus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista do IFSP reforça e se junta às outras estruturas de serviço público e privados presentes nesse polo de desenvolvimento do espaço intraurbano.

6.3. Gênese e desenvolvimento de São Miguel Paulista

A área hoje que abriga o Distrito Administrativo de São Miguel Paulista teve sua primeira ocupação sistemática datada em 1565, quando os jesuítas criaram a Capela de São Miguel Arcanjo, para ampliar o processo de catequização dos índios Guaianases e também, estabelecer controle territorial sobre a área, a qual era um dos pontos de apoio das rotas de passagem exploradas tanto pelos indígenas quanto pelos colonizadores. Durante os períodos coloniais e do Império Brasileiro, a área não apresentou crescimento expressivo.

Já em 1928 os olhos do poder público voltaram-se à região, foi construída a rodovia Rio-São Paulo (trecho da atual Av. Marechal Tito) e com isso, marcou a criação de infraestruturas de transportes, situação que levou o estabelecimento de fluxos mais intensos e constantes entre o centro de São Paulo e a área leste da cidade, por exemplo, teve início a circulação de ônibus e o distrito passou a ter iniciativas econômicas, por exemplo, comércio relacionado à autopeças e mecânicas, assim, indo além da agricultura que é atividade comum a toda zona leste no final do século XIX e o início do século XX.

Contudo, foi em 1935 que a região de São Miguel Paulista realmente apresentou transformações significativas na sua paisagem, temos a instalação da Cia Nitroquímica. Com isso, fez o distrito crescer em número de residências e habitantes. Esta dinâmica é elucidada por Corrêa (2000), ao longo do século XX, o setor industrial passa a ser um importante agente de produção do espaço urbano, influenciando o uso e a ocupação do solo, promovendo novas vagas de emprego e atraindo um fluxo populacional para diferentes áreas, no caso de São Miguel Paulista, temos uma forte concentração dos fluxos migratórios de nordestinos e de imigrantes estrangeiros, que chegam em massa para essa área e para outras tantas partes da zona leste. Estes novos moradores, até hoje, exercem forte influência na cultura da região, basta observar nomes de rua e praças nas intermediações.

Na esteira desse processo de ocupação da região leste de São Paulo/SP, as infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, que tinham como objetivo fim atender as demandas do setor industrial, gerou na sua esteira um rápido crescimento populacional e uma configuração urbana baseada na autoconstrução das casas e uma baixa qualidade urbanística, onde problemas ligados a energia, pavimentação e drenagem se acumulam e são presentes até o presente momento. Estes eixos de integração são: Rodovia Ayrton Senna, Estação de Trem da CPTM, e a convergência de diversas avenidas importantes da zona leste e municípios vizinhos (Dr. Assis Ribeiro, Jacu-Pêssego, São Miguel, Marechal Tito, Nordestina, Dr. José Arthur Nova), aumentando os itinerários de ônibus para a região e o fluxo de pessoas e capitais nesta área.

As décadas de 1980 e 1990, anos de crise econômica e de reestruturação produtiva da indústria nacional (período de desregulamentação neoliberal), trouxeram mudanças no setor econômico do distrito/região de São Miguel Paulista. A Nitroquímica e outras empresas industriais passaram a ter sucessivas crises e encolhimento da demanda por mão-de-obra, por conseguinte, o agente industrial perdeu relativamente a sua força no que se refere à geração de postos de trabalho.

Esta situação deu lugar a outros agentes econômicos, em especial, o fundiário e o imobiliário. Ao longo destes anos o Distrito Administrativo de São Miguel Paulista recebeu grandes marcas de varejo e de capital comercial nacional, estas novas unidades comerciais se instalaram nas redondezas, por conta da mão-de-obra e pela localização, que é servida de alguns serviços básicos de saúde, educação e transporte.

Tal reestruturação fez com que os trabalhadores da “fábrica” e os potenciais trabalhadores, que eram engajados ao território e nas pautas de reivindicações urbanas se desarticularam, pois, este processo rompe, pelo menos em parte, os vínculos entre a atividade econômica industrial e as práticas socioculturais que ajudaram a conformar esta região ao longo do século XX.

Não obstante, São Miguel Paulista se torna a partir dos anos 2000 um subcentro de comércio e serviços da área do extremo leste da cidade de São Paulo/SP, mas, com uma nova dinâmica, menos orgânica e não organizada enquanto classe social trabalhadora. A redução da influência industrial e a própria reorganização produtiva da área leste da capital paulista promoveu uma redução de rendimentos da população, acentuando diversos problemas já existentes, tais como o desemprego, a ampliação dos empregos informais e acentuou-se a vulnerabilidade social dos bolsões de pobreza comuns em grandes áreas urbanas (vide Tabela 2 e o Mapa 1).

Esta dinâmica é vista em São Miguel Paulista e em outros distritos da região leste de São Paulo. A Tabela 2 traz uma síntese preliminar de dados secundários dos distritos pertencentes à subprefeitura de São Miguel Paulista e os compara com distritos mais próximos do centro paulista (leste 1).

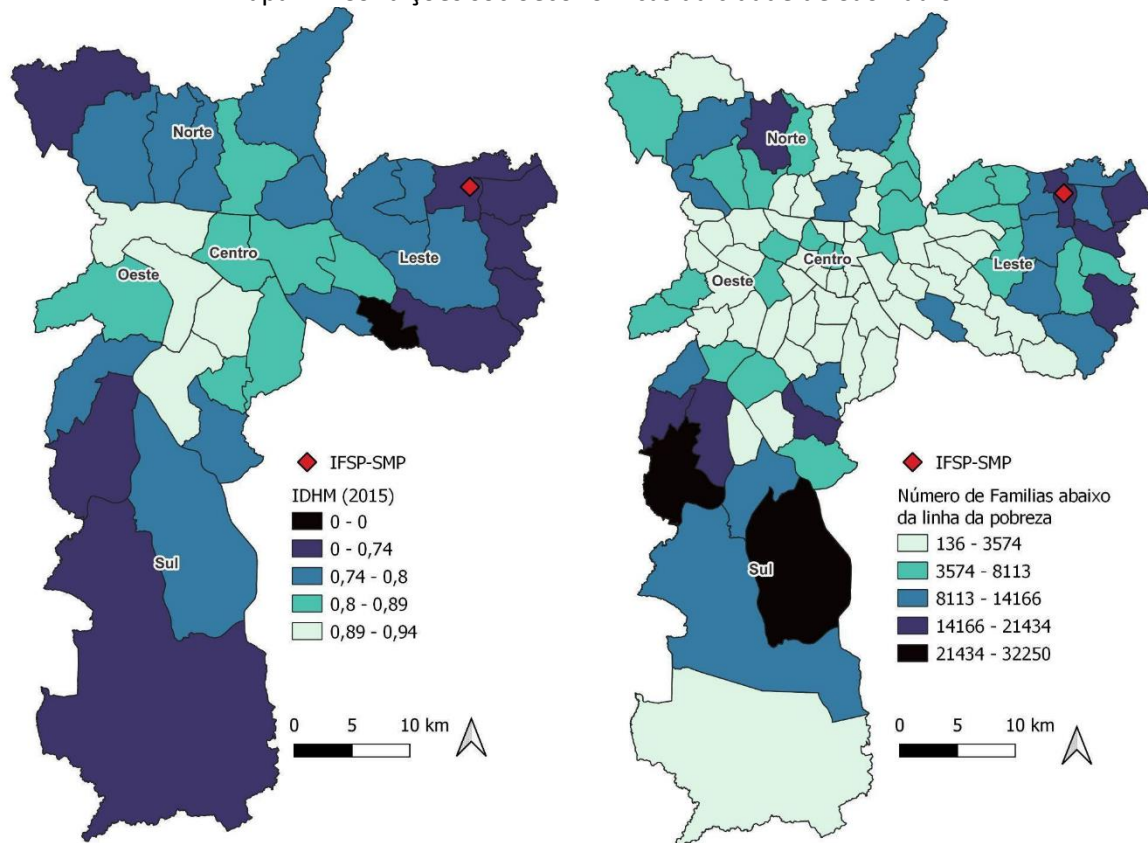
Tabela 2 – Dados selecionados da Subprefeitura de São Miguel Paulista e outras localidades.

Distritos	População Total em milhares (2022)	Famílias em extrema pobreza em milhares (2022)	Estimativa de domicílios em favela (%) em 2022	Número de Empregos Formais (2021)
Jardim Helena	136.488	12.492	12,17	7.282
Vila Jacuí	146.725	10.163	4,68	11.957
São Miguel Paulista	88.871	2.968	2,89	15.575
Subprefeitura SMP	372.084	25.623	6,91	34.814
Zona Leste - Centro Expandido				
Tatuapé	96.247	3.276	1,46	107.797
Mooca	80.622	4.684	0,17	62.656

Fonte: OBSERVASAMPA, 2023; DIEESE, 2023.

Observando a Tabela 2 e o Mapa 1 podemos perceber que há uma certa heterogeneidade entre os distritos da zona leste paulistana, onde o Tatuapé ou a Mooca, que ficam mais próximos do centro e tradicionalmente ocupada pela classe média trabalhadora, apresenta índices socioeconômicos melhores do que São Miguel Paulista e os seus distritos (Jardim Helena e Vila Jacuí).

Mapa 1 – Condições socioeconômicas da cidade de São Paulo.

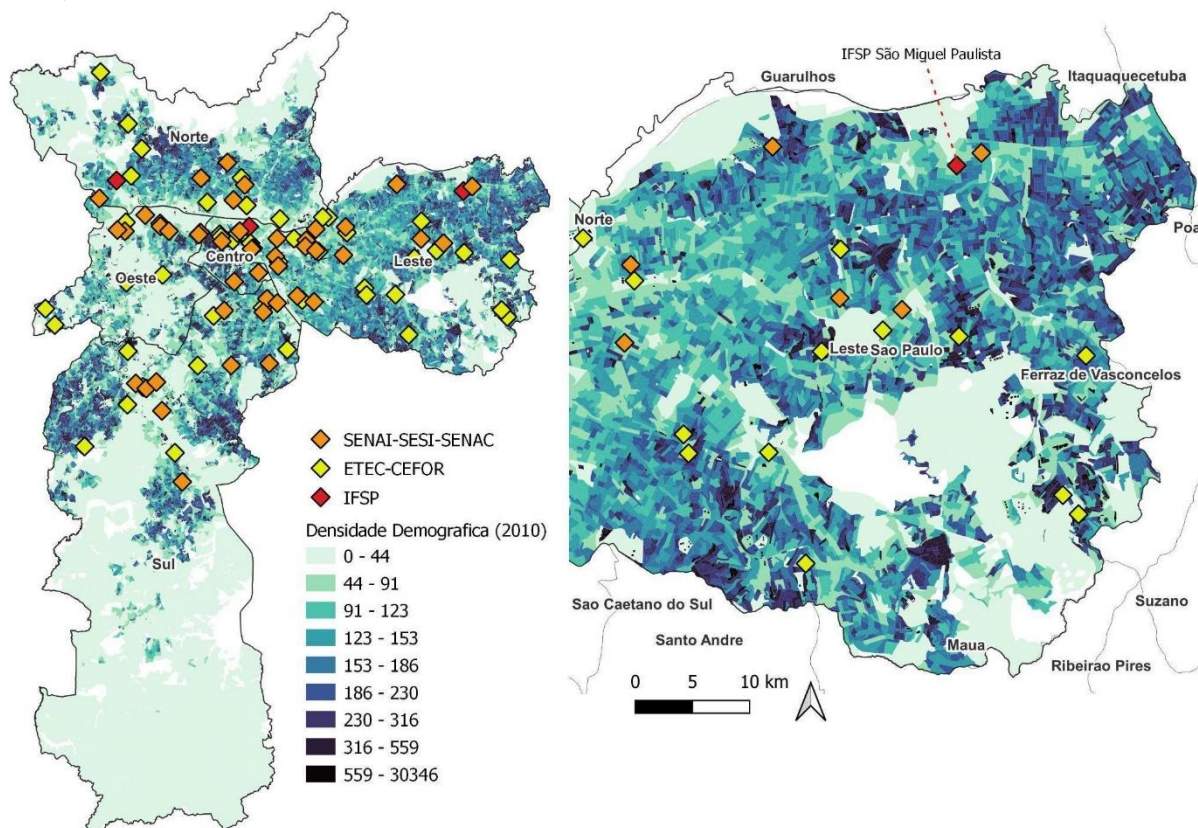


Fonte: GEOSAMPA, 2023; IBGE, 2023. ORG: PDI-SMP, 2023.

O Mapa 1 evidencia as disparidades econômicas na cidade de São Paulo/SP, com destaque para a região leste, que se caracteriza por um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) inferior em comparação com outras áreas. Além disso, essa região concentra significativa parcela de famílias vivendo abaixo da linha da pobreza. Esses indicadores apontam para a necessidade imperativa de reconfigurar a realidade por meio da implementação de políticas públicas eficazes. Uma abordagem viável é a expansão ou aprimoramento de serviços públicos de qualidade na região leste, visando mitigar as disparidades socioeconômicas.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em São Miguel Paulista assume um papel crucial. Sua presença territorial não apenas representa um compromisso com a educação e o desenvolvimento local, mas também pode servir como um catalisador para a melhoria das condições socioeconômicas. Através da oferta de educação de qualidade e programas que promovam a inclusão social, o IFSP pode contribuir significativamente para a transformação positiva dessa realidade, alinhando-se às necessidades e potencialidades da comunidade local. Dessa forma, a presença do IFSP em São Miguel Paulista não é apenas geograficamente significativa, mas também estrategicamente relevante para o enfrentamento das desigualdades econômicas e sociais na região leste de São Paulo.

Mapa 2 – Distribuição Espacial das Unidades de Ensino Técnico e Profissionalizante na cidade de São Paulo, 2020.



Fonte: GEOSAMPA, 2023; IBGE, 2023. ORG: PDI-SMP, 2023.

O Mapa 2 apresenta dados referentes à distribuição espacial das instituições que oferecem cursos técnicos e profissionalizantes na cidade de São Paulo-SP. Inicialmente, observamos uma lacuna significativa na presença de instituições públicas de ensino técnico na região leste da cidade. Com exceção do nosso campus, o IFSP São Miguel Paulista, que representa a única instituição de ensino técnico de origem federal na área, oferece acesso gratuito aos cursos disponibilizados. Ao direcionarmos nosso olhar para a porção norte da zona leste, constatamos que, dentro do âmbito público e com acesso gratuito, o IFSP São Miguel Paulista é singular. Na região Leste 2, além do IFSP SMP, encontram-se unidades do SENAC e SENAI, contudo, é importante ressaltar que essas instituições são de caráter privado e demandam pagamento de mensalidades por parte dos estudantes.

Ao cruzarmos as informações do Mapa 1 com o Mapa 2, evidencia-se que os residentes no distrito de São Miguel Paulista enfrentam desafios financeiros que limitam o acesso a uma educação técnica de qualidade. Nesse contexto, acredita-se ser de extrema importância a ampliação de instituições de ensino técnico de nível federal, visando proporcionar uma educação pública e acessível aos filhos e filhas da classe trabalhadora. A expansão do campus São Miguel Paulista emerge como uma iniciativa alinhada aos anseios dos servidores da instituição e dos habitantes de São Miguel, que almejam um desenvolvimento mais robusto para a região. O investimento na oferta de cursos técnicos de qualidade, de forma gratuita, não apenas atende às demandas educacionais, mas também contribui para o progresso socioeconômico e cultural da comunidade local.

7. Atendimento aos balizadores do art. 8º da lei 11.892/2008

O *Campus* São Miguel Paulista buscou, nos últimos anos, sua transformação em *campus* pleno (tipologia 40/26) e, após alcançar tal objetivo, apresentou à comunidade um plano de expansão da oferta de vagas por meio de novos cursos. A iniciativa prioriza o atendimento ao previsto no Artigo 14

da Resolução nº 10/2020, de 3 de março de 2020 – “A elaboração de proposta de implantação de cursos deverá considerar a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no que concerne à distribuição de oferta de vagas, à integração e à verticalização da educação básica à educação profissional e superior de graduação, com o objetivo de otimizar a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, bem como orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento de potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do campus.”

Diante disso, elaboramos uma proposta de expansão da oferta, prevista para iniciar em 2027 e estender-se até 2032.

A seguir, apresentamos um Quadro — dividido em duas partes — com a distribuição da oferta até o ano de 2030, com vistas à ampliação do atendimento aos balizadores previstos no Art. 8º da Lei nº 11.892/2008.

Quadro 1 – Distribuição da Oferta de Vagas de 2023 a 2026

Distribuição da Oferta, por tipo de curso/oferta		2023		2024		2025		2026	
Tipo de Oferta		IAE	(%) Oferta	IAE	(%) Oferta	IAE	(%) Oferta	IAE	(%) Oferta
Técnico Integrado	INT	404,5	100,0%	404,5	100,0%	447,6	74,9%	447,6	74,9%
Técnico Subsequente	SUB	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Técnico Concomitante	CON	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Técnico Conc./Subs.	CON/SUB	0,0	0,0%	0,0	0,0%	150,0	25,1%	150,0	25,1%
Técnico Integrado - Proeja	Proeja-TEC-INT	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Proeja FIC - Concomitante (Fundam. ou médio)	Proeja-FIC-CON	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Proeja FIC - Integrado (Fundam. ou médio)	Proeja FIC - INT	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Formação Inicial e Formação Continuada	FIC	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Superior de Tecnologia	CST	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Licenciatura	LIC	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Bacharelado	BACH	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Especialização	ESPEC	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Mestrado	MES-PRO	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Mestrado	MES-ACAD	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Doutorado	DOC	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%

Crédito: Comissão Local de Revisão do PDI-SMP

De acordo com o Quadro 1, até o ano de 2026, ainda predomina a oferta de cursos técnicos de nível médio, sendo a modalidade integrada responsável por 74,9% do total, e o restante (25,1%) ofertado na modalidade a distância.

Conforme as projeções do Quadro 2, a partir de 2027 será introduzido o primeiro curso superior de bacharelado, seguido por um curso tecnológico em 2028 e uma licenciatura em 2029. Essa expansão altera significativamente a distribuição de vagas em médio prazo. Estima-se que, no segundo semestre de 2030, a oferta estará distribuída da seguinte forma: 54,9% em cursos integrados, 14,3% em cursos técnicos subsequentes, 27% em bacharelados e cursos tecnológicos e 3,8% em licenciaturas.

Em médio prazo, o *campus* possui condições de atingir tais patamares. Entretanto, torna-se necessária a ampliação da infraestrutura existente ou o planejamento para aquisição ou construção de um novo prédio na região de atuação.

Por fim, cabe apontar que o Índice de Aluno Equivalente (IEA) do Campus São Miguel Paulista será, no ano de 2030 de 577,00 para o curso técnico integrado, 150 para o concomitante / subsequente, 123,6 para o curso de tecnologia, 160 para o bacharelado e 40 para a licenciatura.

Quadro 2 – Distribuição da Oferta de Vagas de 2027 a 2030

Distribuição da Oferta, por tipo de curso/oferta		2027		2028		2029		2030	
Tipo de Oferta		IAE	(%) Oferta	IAE	(%) Oferta	IAE	(%) Oferta	IAE	(%) Oferta
Técnico Integrado	INT	490,7	72,1%	533,8	66,3%	577,0	59,5%	577,0	54,9%
Técnico Subsequente	SUB	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Técnico Concomitante	CON	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Técnico Conc./Subs.	CON/SUB	150,0	22,0%	150,0	18,6%	150,0	15,5%	150,0	14,3%
Técnico Integrado - Proeja	Proeja-TEC-INT	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Proeja FIC - Concomitante (Fundam. ou médio)	Proeja-FIC-CON	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Proeja FIC - Integrado (Fundam. ou médio)	Proeja FIC - INT	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Formação Inicial e Formação Continuada	FIC	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Superior de Tecnologia	CST	0,0	0,0%	41,2	5,1%	82,4	8,5%	123,6	11,8%
Licenciatura	LIC	0,0	0,0%	0,0	0,0%	40,0	4,1%	40,0	3,8%
Bacharelado	BACH	40,0	5,9%	80,0	9,9%	120,0	12,4%	160,0	15,2%
Especialização	ESPEC	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Mestrado	MES-PRO	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Mestrado	MES-ACAD	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Doutorado	DOC	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%

Crédito: Comissão Local de Revisão do PDI-SMP

Para orientar a ampliação da oferta de vagas, realizamos duas audiências públicas, sendo que na primeira foram apresentados dados coletados por meio de formulário eletrônico. Essas informações proporcionaram reflexões relevantes, que foram consideradas indicadores para as ações futuras. Em seguida, foi realizado um levantamento da oferta de cursos em instituições públicas e privadas, com base nas demandas apontadas.

Elaborou-se, então, uma apresentação para a comunidade durante a segunda audiência, com o objetivo de esclarecer as possibilidades que o *campus* planejava, tomando como referência seus eixos tecnológicos e o quadro futuro de 40 docentes e 26 técnicos administrativos. Essa base permitirá a verticalização e a ampliação da oferta formativa.

Os documentos gerados para fomentar a discussão com a comunidade estão disponíveis no site institucional do campus São Miguel Paulista.

8. Manutenção na Oferta de Cursos

Os cursos técnicos ofertados pelo *Campus* São Miguel não apresentaram declínio considerável e nem relação de candidato vaga inferior a um.

9. Extinção de cursos

O *campus* São Miguel Paulista não proporá a extinção de cursos para a presente revisão do PDI.

10. Novas ofertas de cursos

Os *campi* Ilha Solteira (IST), São João da Boa Vista (SBV) e São Miguel Paulista (SMP), do IFSP se organizaram para viabilizar a oferta do Curso Técnico Subsequente em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, aprovado pela Resolução IFSP nº 2/2025 e estruturado de forma *multicampi* com os envolvidos.

A implantação do PPC do curso foi planejada de maneira articulada, contando com a atuação da Comissão de Elaboração e Implementação de Curso (CEIC), com representantes docentes, técnicos e gestores dos três *campi*. O PPC estabeleceu uma distribuição de vagas que considerou a capacidade de atendimento e infraestrutura de cada unidade, sendo: 450 vagas em São João da Boa Vista, 150 em Ilha Solteira e 150 em São Miguel Paulista.

Cada *campus* é responsável pela gestão administrativa das matrículas de seus estudantes nos sistemas SUAP e SISTEC, mas a execução pedagógica ocorre de forma compartilhada, com todos os estudantes sendo atendidos por tutores em atuação conjunta, independentemente do *campus* de matrícula.

A tutoria foi concebida de forma híbrida, unindo tutores bolsistas e tutores servidores designados como contrapartida:

- Tutores bolsistas: Foram contratados 9 tutores mediante processo seletivo público, regulamentado pela Resolução IFSP nº 02/2017, Portaria SETEC nº 512/2022 e como parâmetro para estimar o valor mensal das bolsas a Portaria CAPES nº 33/2023. O edital, elaborado pela CEAD/PRE, foi submetido previamente à análise da Procuradoria Federal junto ao IFSP, que emitiu parecer jurídico favorável, assegurando a conformidade legal do processo. As bolsas, no valor de R\$ 1.100,00, são custeadas com recursos orçamentários próprios do IFSP, estando seu pagamento condicionado à disponibilidade orçamentária anual. Os bolsistas atuam em regime de 20 horas semanais, com atribuições de mediação pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), acompanhamento de atividades, devolutivas em até 24 horas, apoio às avaliações, participação em reuniões pedagógicas e suporte à coordenação. Um dos tutores bolsistas foi designado para assumir a função de coordenação de tutoria, articulando o trabalho da equipe e consolidando relatórios de acompanhamento.
- Tutores não bolsistas (docentes e/ou TAEs indicados pelos *campi*): Como contrapartida institucional, os *campi* SMP e IST se comprometeram a designar servidores para atuação na tutoria, ampliando a capacidade de atendimento ao grande número de alunos matriculados. Apenas esses tutores devem registrar formalmente suas horas de atuação no Plano Individual de Trabalho (PIT), garantindo transparência e reconhecimento institucional da atividade.

É importante salientar que tanto os tutores bolsistas quanto os tutores não bolsistas atendem a todos os estudantes do curso, de maneira integrada, sem restrição ao *campus* de matrícula, assegurando a uniformidade do acompanhamento pedagógico.

A implantação do curso envolveu um conjunto articulado de medidas, registradas em ofícios e comunicações oficiais:

1. Designação de docentes de apoio à coordenação do curso pelos *campi* Ilha Solteira e São Miguel Paulista.
2. Definição de pré-requisitos e critérios de seleção de tutores a cargo do *campus* São João da Boa Vista.
3. Elaboração e submissão da minuta do edital de tutores pela CEAD/PRE, com análise jurídica da Procuradoria Federal.
4. Indicação de servidores (docentes e/ou TAEs) como contrapartida por parte dos *campi* IST e SMP, para compor a equipe de tutoria.
5. Seleção de um tutor bolsista para a coordenação de tutoria, sob responsabilidade do *campus* São João da Boa Vista.
6. Composição da CEIC e da equipe multidisciplinar, envolvendo os três *campi*, para suporte pedagógico, técnico e administrativo ao curso.
7. Capacitação da equipe de tutores, realizada em fevereiro de 2025, organizada pela CEAD/PRE em parceria com a coordenação do curso.

O processo seletivo do curso registrou 1.040 candidatos para 750 vagas. A distribuição ocorreu conforme previsto, mas com variações na demanda:

- Ilha Solteira: 150 vagas ofertadas; 105 candidatos habilitados (45 vagas remanescentes).
- São João da Boa Vista: 450 vagas ofertadas; 402 habilitados (48 vagas remanescentes).
- São Miguel Paulista: 150 vagas ofertadas; procura excedente, com lista de espera significativa.

Diante dessa situação, discutiu-se a redistribuição das vagas remanescentes entre os polos, especialmente para contemplar a alta demanda no *campus* São Miguel Paulista.

A oferta do curso de Multimeios Didáticos representa uma experiência inovadora de cooperação multicampi, marcada por:

- Integração institucional e pedagógica entre três unidades do IFSP.
- Estrutura de tutoria híbrida, combinando 9 bolsistas remunerados com recursos orçamentários e docentes/TAEs designados como contrapartida, com formalização no PIT.
- Atendimento pedagógico integrado aos estudantes, independentemente do *campus* de matrícula.
- Amparo jurídico do processo, com análise e aprovação da Procuradoria Federal junto ao IFSP.
- Planejamento detalhado de implantação, incluindo coordenação compartilhada, comissões, equipes multidisciplinares e capacitação prévia dos tutores.

Isso posto, o *campus* São Miguel Paulista do IFSP, ao longo de todo o processo que envolveu a primeira revisão do PDI 2024-2029, reuniu esforços para compilar os dados obtidos em todas as etapas de pesquisa, audiências públicas e discussões com as comunidades acadêmica e externa.

A partir desses espaços, coletamos elementos que corroboram a apresentação de três propostas de cursos, que seguirão em ordem de prioridade para implementação durante a vigência deste PDI.

Essa decisão considera o claro indicativo de ampliação obtido pelo *campus* com sua mudança de categoria para *campus* pleno, nos termos da Portaria MEC N.º 34, de 17 de janeiro de 2025, que estabelece a tipologia 40/26 (docentes/taes). Nesse horizonte, posicionamo-nos para que nossa unidade tenha como objetivo de curto a médio prazo o crescimento por meio da verticalização da oferta de cursos, indo além dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e passando a oferecer cursos de graduação a partir de 2027.

A ampliação da oferta de cursos e vagas é detalhada na Tabela 3.

Tabela 3 – Oferta de novos cursos e vagas.

Curso	Vagas	Início da oferta (ano / semestre)	Implantação Total (ano / semestre)
Multimeios Didáticos (técnico concomitante / subsequente – Ead)	150	2025 / 1º Sem.	2026 / 1º Sem.
Comunicação Social (bacharelado)	40	2027 / 1º Sem.	2030 / 2º Sem.
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (tecnológico)	40	2028 / 1º Sem.	2030 / 2º Sem.
Licenciatura em Humanidades	40	2029 / 1º Sem.	2032 / 2º Sem.

Crédito: Comissão Local de Revisão do PDI-SMP

O *campus* São Miguel Paulista do IFSP, ao longo de todo o processo que envolveu a primeira revisão do PDI 2024-2029, reuniu esforços para compilar os dados obtidos em todas as etapas de pesquisa, audiências públicas e discussões com as comunidades acadêmica e externa.

A partir desses espaços, coletamos elementos que corroboram a apresentação de três propostas de cursos, que seguirão em ordem de prioridade para implementação durante a vigência deste PDI. Essa decisão considera o claro indicativo de ampliação obtido pelo *campus* com sua mudança de categoria para *campus* pleno, nos termos da Portaria MEC nº 34, de 17 de janeiro de 2025, que estabelece a tipologia 40/26 (docentes/taes). Nesse horizonte, posicionamo-nos para que nossa unidade tenha como objetivo de curto a médio prazo o crescimento por meio da verticalização da oferta de cursos, indo além dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e passando a oferecer cursos de graduação a partir de 2027.

Tanto a comunidade acadêmica quanto a externa optaram pela escolha de cursos superiores que respeitam os eixos tecnológicos já presentes no *campus* – Produção Cultural e Design, e Informação e Comunicação –, tendo também surgido um indicativo para a adoção de um eixo voltado à formação de professores.

Nesse sentido, a comissão local, após verificar as possibilidades de atendimento ao indicado, realizou em sua 2ª audiência pública a apresentação de dados referentes a cursos de tecnologia associados aos eixos tecnológicos desenvolvidos pelo *campus*. Assim, em cada eixo, foram estudados quatro cursos no que diz respeito à oferta em nível nacional, com o objetivo de verificar quais já são amplamente ofertados em nossa região, analisando o número de vagas disponíveis nas modalidades presencial e a distância, o tipo de instituição ofertante e as respectivas taxas de conclusão.

Por fim, o *campus* indica, em ordem de prioridade, os seguintes cursos:

- Bacharelado em Comunicação Social – com duas habilitações a serem ofertadas, de modo a dialogar com o eixo Produção Cultural e Design e sua área tecnológica de Comunicação Midiática;
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – com projeção para evoluir para Bacharelado em Ciência da Computação ou outro curso do eixo tecnológico de Informação e Comunicação, na área tecnológica de Desenvolvimento de Sistemas;
- Licenciatura em Humanidades.

No âmbito da implementação dos cursos e do atendimento às necessidades locais, entendemos ser fundamental conceber propostas que permitam o trabalho interdisciplinar e que aproveitem a expertise dos servidores docentes já integrantes de nosso quadro.

Quanto a isso, é possível elaborar cursos com períodos iniciais comuns, também denominados de núcleo básico. A partir de um núcleo básico, estudantes de diferentes cursos podem dialogar e trocar experiências sobre temas e projetos do *campus*, visando à maior articulação entre os componentes curriculares dos cursos de graduação, bem como à formação humana baseada em princípios pedagógicos já consolidados na prática cotidiana de nossa unidade.

Dessa forma, partindo de uma construção coletiva para todos os cursos que venham a ser adotados pelo *campus*, sugerimos a implementação do curso superior de Bacharelado em Comunicação Social, estruturado desde o início a partir de um núcleo comum e de balizadores institucionais, como os Currículos de Referência do IFSP.

Trata-se de um desafio não apenas para o *campus*, mas para o IFSP como um todo. Dessa forma, buscaremos inovar na criação de cursos que favoreçam o diálogo entre os estudantes e o projeto pedagógico da unidade, por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares. Também inovamos ao propor essa articulação entre cursos de áreas e modalidades tão distintas.

Com a aprovação do primeiro curso, teremos uma base referencial para a implementação subsequente do curso tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas ou de outro que guarde relação com essa área. Esse curso poderá ser implementado até o início de 2028, contando com a chegada de novos docentes por meio de concurso público.

Além disso, trazemos a perspectiva de implementação de uma Licenciatura em Humanidades com habilitação em História ou Filosofia – uma proposta inovadora no IFSP, uma vez que atualmente não há oferta de cursos de humanidades com essa característica, tampouco com a interdisciplinaridade resultante de um núcleo básico compartilhado com cursos de outras áreas, como as anteriormente mencionadas. A proposta ganha força tendo em vista o apontado na primeira consulta da comunidade externa feita por esta comissão através de formulário online onde surge a demanda por uma Licenciatura em História. A partir dessa demanda, o docente de História que atua no campus apresentou um estudo preliminar de implementação na segunda audiência pública de revisão do atual PDI.

Cabe apontar que durante o processo de elaboração do estudo preliminar citado, consultas foram realizadas à docentes de História de outros campi do IFSP da região metropolitana de São Paulo e a membros da comunidade externa. Também surgiu a proposta de criação de um abaixo-assinado de apoio a abertura de uma licenciatura em História que contava em outubro de 2025 com 216 assinaturas.

Justificativa para um bacharelado em Comunicação Social.

No que diz respeito à verticalização, uma das sugestões de direcionamento é a implementação de um Bacharelado em Comunicação Social, com uma quantidade prevista de 3000 horas (já contando as horas de curricularização da extensão) e um prazo de terminalidade entre 8 e 12 semestres. Justifica-se tal proposta primeiramente pelo fato de tal curso enquadrar-se no eixo tecnológico produção cultural e design e estabelecer interface com o outro eixo presente no *campus* (comunicação e informação). Além disso, documentos institucionais do *campus*, como o PPC do curso técnico em design, apontam para a possibilidade de verticalização na direção da comunicação social.

Outros argumentos apoiam a proposta do bacharelado supracitado. Em primeiro lugar, a inexistência de algum curso neste viés em instituição pública de ensino superior em nossa região (zona leste da cidade de São Paulo). Segundo habilitações disponíveis em cursos de comunicação (tais como Rádio e TV, Design, Imagem e Som, Jornalismo e Cinema) têm vestibulares extremamente concorridos em instituições que os oferecem, tais como o *campus* Butantã da USP e o de Bauru da Unesp. A única habilitação em instituição pública de ensino superior disponível nas cercanias de São Miguel Paulista é a de *Marketing* na USP Leste, o que implicaria no oferecimento de outras vertentes no bacharelado a ser oferecido em nosso *campus*.

A interdisciplinaridade, marca da organização curricular de bacharelado em comunicação social, é uma característica que vem ao encontro do que já temos desenvolvido nos cursos técnicos integrados ao ensino médio existentes no *campus* São Miguel Paulista. Os últimos oito anos contaram com pujante articulação entre professores do núcleo comum e das áreas técnicas, desenvolvendo disciplinas e projetos de extensão, ensino e pesquisa que apontam para a necessidade de uma graduação com essas mesmas feições. Assim, percebemos em análise de recurso humanos disponíveis que seria possível incorporar não apenas professores das áreas técnicas de produção de áudio e vídeo e design, mas também da área técnica de informática e das áreas de linguagens, humanas e matemática. Com isso, haveria tanto otimização da mão de obra já existente como também coerência e eficácia no planejamento de futuros códigos de vagas para o *campus*.

Ainda nesta senda da interdisciplinaridade inerente à estrutura do curso, a comissão local do PDI avançou no sentido de propor um ciclo básico de disciplinas no primeiro ano (dois primeiros semestres) a fim tanto de nivelar o conhecimento dos estudantes que chegam como também apresentar-lhes conhecimentos considerados comuns, sem os quais a formação não estaria completa. O desenho desse ciclo básico deve ser pensado de forma a ser incorporado em outros bacharelados a serem oferecidos no *campus*, como por exemplo algum no eixo comunicação e informação que possa ser instituído, a fim de assegurar uma formação mais alinhada e integrada ao público que acessar o *campus*.

Uma pergunta pode surgir nesse momento: por que não um curso com formato de tecnólogo em vez de um bacharelado? Debates realizados na comissão apontaram para a insuficiência da formação em tecnólogo devido ao seu caráter mais curto e muito voltado apenas para o manejo dos conhecimentos técnicos. No caso em tela, a formação demanda uma ênfase em conhecimentos propedêuticos e também traz uma realidade percebida em contatos feitos pela comissão com possíveis instituições empregadoras presentes na região, cujos representantes relataram que, para além dos conhecimentos técnicos específicos, faz-se necessário o contato mais amplo com conhecimentos das áreas de linguagens, humanas, informática e matemática, para que o profissional formado consiga lidar com dimensões como a cidadania, a estética e a precisão cada vez mais demandadas pelo mercado e que apenas um curso com preocupações mais amplas pode oferecer.

O documento final da última conferência nacional de cultura¹, ocorrida em 2024, parece-nos útil para compreender ainda melhor a importância da implementação de um curso de graduação em comunicação social no *campus* São Miguel Paulista. Principalmente no que se refere aos eixos de ação 2, 5 e 6 presentes no documento são perceptíveis as interfaces com a presente proposta. Isto porque sugerem a democratização do acesso à cultura e a participação social (eixo 2), o fortalecimento da economia criativa como fonte de trabalho e renda dignos (eixo 5) e o direito às artes e linguagens digitais (eixo 6).

¹ Disponível em: <https://cnpc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/3/2022/08/Documento-Base-20-09.pdf>

Quando se fala em economia criativa, dois dados de pesquisa de 2020² saltam aos olhos: a economia da cultura e das indústrias criativas (das quais a comunicação participa) representam 3,11% do PIB e 7,5 milhões de empregos. Além disso, tal ramo em geral se vê fortemente conectado com circuitos locais, comunitários, populares e solidários de economia, por sua vez muito mais ambientalmente adequado e ligado a uma concepção mais contemporânea de desenvolvimento. Além disso, por estar atrelado às noções de direito à comunicação, de acesso à arte e cultura e de tempo de fruição de tais linguagens, além de fomentar a diversidade de expressões, a economia criativa tem um forte componente de democratização e fomento à cidadania. Ou seja, um forte componente político, o que está longe de ser negativo.

Ainda com base no documento supracitado, surgem outras ideias interessantes para o fomento econômico do desenvolvimento local por meio da cultura e comunicação. Uma delas é a instauração de agentes comunitários de cultura (e comunicação, poderíamos estender) em moldes parecidos aos dos agentes comunitários de saúde do SUS, algo que o próprio IFSP já está fazendo em parceria com o Ministério da Cultura³. Isso pode qualificar não só a divulgação de inúmeras iniciativas locais de cultura e comunicação, como também fomentar novas modalidades de consumo cultural, principalmente entre grupos e regiões subalternizados.

Por fim, vale assinalar a defesa da intersecção da arte, comunicação, cultura e tecnologia por meio da consolidação de um curso de comunicação social, eixo também defendido na conferência nacional de cultura. Com isso, argumentam os delegados do evento, é possível expandir experiências de expressão artística, de formação de público e de repertório simbólico, democratizar o acesso a meios de comunicação alternativos e periféricos e incentivar experimentações de tecnologias digitais, o que tem muita relação com a existência de espaços educacionais voltados exatamente para as linguagens digitais – o que seria o caso do presente curso.

Para finalizar a reflexão da importância de um curso desses, pode-se trazer o debate mais conjuntural e cada vez mais efervescente das economias da cultura como *soft power* nas relações geopolíticas e transações comerciais realizadas pelo Estado brasileiro. Diante do fato da pouca tradição nacional de participação militar em contextos internacionais e da retomada da participação do país nos espaços de influência multilateral, especialistas têm comparado a estratégia brasileira à da Coreia do Sul, voltada para a difusão de produtos artísticos e comunicacionais no âmbito global. Os casos do cinema – mormente com os filmes “Ainda estou aqui”, de Walter Salles (2024) e “O agente secreto”, de Kleber Mendonça Filho (2025) são apenas os mais recentemente reconhecidos –, da televisão – a exportação de novelas para diversos países do globo –, da música – com turnês internacionais de artistas diversos como Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Anitta e Ludmilla, entre vários outros – e o esporte ilustram essa empreitada cada vez mais bem-sucedida⁴. Para tal campo, a necessidade de profissionais qualificados nas áreas de produção cultural, design, relações públicas, entre outros, nos parece fundamental.

Justificativa para a implementação do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS):

A proposta de implementação do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) no IFSP – Campus São Miguel Paulista decorre de um processo de escuta ampla e democrática, conduzido durante a revisão do PDI 2024–2029. Entre as diversas opções apresentadas

² Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/boletins/pib-da-economia-da-cultura-e-das-industrias-criativas-a-importancia-da-cultura-e-da-criatividade-para-o-produto-interno-bruto-brasileiro> Acesso em: 02 out. 2025.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/parceria-entre-minc-e-instituto-federal-de-sao-paulo-lanca-edital-para-agente-popular-de-cultura> Acesso em: 02 out. 2025.

⁴ Disponível em: <<https://sebraeplay.com.br/content/economia-criativa-a-cultura-como-soft-power>>; <<https://www.meioemensagem.com.br/proxima/o-soft-power-do-brasil>>; <https://cebri.org/media/documentos/arquivos/Cultura_e_RI63e4f256b54a2.pdf>

à comunidade acadêmica e externa, o curso de ADS foi o mais votado na consulta pública, demonstrando de forma inequívoca o interesse e a pertinência social dessa formação para a região de São Miguel Paulista e arredores.

Essa escolha reflete a consciência coletiva de que a tecnologia da informação e comunicação é hoje um dos principais vetores de transformação social e econômica. A proposta dialoga diretamente com o eixo tecnológico de Informação e Comunicação, já consolidado no *campus*, e reforça a política de verticalização da oferta formativa, permitindo que estudantes dos cursos técnicos integrados tenham continuidade em nível superior dentro da mesma instituição, com vistas a fortalecer o vínculo educacional e a identidade acadêmica do IFSP.

O curso de ADS responde a uma demanda concreta do mercado de trabalho regional, caracterizado pela crescente presença de empresas de base tecnológica, startups, instituições de ensino e organizações do terceiro setor que necessitam de profissionais qualificados em desenvolvimento de sistemas, análise de dados, infraestrutura e soluções digitais inovadoras. A implementação do curso contribuirá para a formação de tecnólogos capazes de atuar com visão crítica, criativa e ética, aptos a compreender o papel da tecnologia no desenvolvimento humano e sustentável.

A Zona Leste de São Paulo, uma das regiões mais populosas e dinâmicas do país, ainda carece de cursos públicos de graduação em tecnologia da informação, especialmente em instituições federais. A oferta do curso de ADS pelo IFSP – *Campus* São Miguel Paulista atende, portanto, a uma lacuna histórica de acesso à educação superior de qualidade na área tecnológica, fortalecendo o papel social do Instituto Federal como promotor da inclusão, da inovação e do desenvolvimento regional.

A viabilidade de implantação é sustentada pela infraestrutura física e tecnológica já existente no *campus*, que conta com laboratórios de informática, rede de conectividade e corpo docente qualificado, com experiência nas áreas de programação, banco de dados, redes, engenharia de software e gestão de projetos. Tal cenário permite a imediata estruturação do curso, com aproveitamento e otimização dos recursos humanos já disponíveis.

Além disso, o curso de ADS tem potencial de promover integração interdisciplinar com as demais áreas do *campus*, especialmente com o eixo de Produção Cultural e Design, criando oportunidades de projetos conjuntos que envolvem comunicação digital, mídias interativas e soluções tecnológicas para o setor cultural e criativo. Essa articulação reforça a identidade do *campus* como um espaço de inovação e colaboração entre tecnologia, arte e cultura.

Com carga horária alinhada ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e estrutura curricular centrada no aprender fazendo, o curso fomentará a pesquisa aplicada, à extensão tecnológica e o empreendedorismo, incentivando parcerias com empresas locais e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Dessa forma, ao propor o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o IFSP – *Campus* São Miguel Paulista consolida sua condição de *campus* pleno, amplia sua relevância institucional e reafirma seu compromisso com a formação cidadã, a inovação tecnológica e o fortalecimento da educação pública federal.

Justificativa para a Implementação do Curso de Licenciatura em Humanidades:

Do ponto de vista legal temos que o IFSP, como um todo, tem seguido a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). O Art. 6º desta lei estabelece a estrutura multicurricular dos IFs, definindo que eles devem oferecer educação profissional e tecnológica, "em todos os seus níveis e modalidades", integrando-se à:

[...]

II - Formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática;

III - Educação de jovens e adultos;

IV - Educação especial.

É importante também destacar os objetivos dos IFs, conforme o Art. 7º, que inclui:

I - Ministrar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades: A licenciatura é um nível de formação superior que prepara professores, uma das vocações centrais dos IFs.

II - Realizar pesquisas aplicadas: O campo das Humanidades (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Letras) é fértil para pesquisas sobre realidades locais, identidades culturais, desafios sociais e processos educacionais, estimulando a produção de conhecimento contextualizado.

III - Promover a produção: A formação humanística é fundamental para compreender o impacto social e ético do desenvolvimento tecnológico, promovendo uma integração crítica entre técnica, sociedade e ambiente.

IV - Cooperar com a articulação e o desenvolvimento social: O curso forma profissionais capazes de atuar na educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade do ensino e, consequentemente, para o desenvolvimento social e cultural da região.

Considera-se também o previsto no Artigo 35D, da Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece os direitos e objetivos de aprendizagem, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas de conhecimento (Incluídos pela Lei N.º 14.945, de 31 de julho de 2024):

- I – Linguagens e suas tecnologias;
- II – Matemática e suas tecnologias;
- III – Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- IV – Ciências Humanas e sociais aplicadas.

Nota-se que uma leitura do previsto no Art. 7º, Inciso VI, item B, da Lei 11.892/2008 através do prisma do disposto no Artigo 35-D, da Lei 9.394/1996 permite inferir que as áreas de ciências em que haverá a oferta de cursos de licenciatura pelos Institutos Federais, poderá contemplar as áreas de ciências da natureza e ciências humanas e sociais aplicadas.

De maneira geral, a ênfase inicial nas licenciaturas de Ciências e Matemática foi crucial para atacar um déficit histórico nessas áreas. No entanto, a educação básica também carece de professores qualificados nas disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, componentes obrigatórios do Ensino Médio.

Nesse sentido, a implementação de uma Licenciatura em Humanidades, com uma estrutura que pode abranger essas áreas de forma integrada ou com ênfases, atende a essa demanda premente, fortalecendo a formação plural e crítica dos jovens.

A Lei 11.892/2008 enfatiza a integração entre educação profissional e formação cidadã. Um curso de Humanidades é, por natureza, interdisciplinar, promovendo:

Pensamento Crítico: Capacidade de analisar contextos sociais, políticos e históricos.

Cidadania: Compreensão dos direitos, deveres e da dinâmica social, essencial para qualquer profissional, técnico ou não.

Ética: Reflexão sobre os valores e consequências das ações humanas e tecnológicas.

Dessa forma, o curso não forma apenas professores, mas contribui para o ecossistema educacional do IF, oferecendo disciplinas e projetos que enriquecem a formação de todos os alunos dos cursos técnicos e de engenharia, criando profissionais mais completos e socialmente responsáveis.

Dessa forma, a implementação de um curso de Licenciatura em Humanidades não apenas é permitida pela Lei 11.892/2008, como é estratégica para o cumprimento integral de sua missão. Ele fortalece a formação de professores para a educação básica em áreas de carência, consolida o caráter multicurricular dos IFs, fomenta a pesquisa interdisciplinar e, acima de tudo, promove a educação para a cidadania, formando indivíduos capazes de compreender e transformar a sua realidade social.

Trata-se de um investimento na qualidade da educação e no desenvolvimento humano, plenamente alinhado com os princípios e objetivos da Rede Federal. Vemos assim, como estratégica a implementação de um curso de Licenciatura em Humanidades no Campus São Miguel Paulista do IFSP, conforme anseia a comunidade local.

11. Lista de Abreviaturas e Siglas

ADS - Análise e Desenvolvimento de Sistemas
BSC - Balanced Scorecard
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD/PRE - Coordenadoria de Educação a Distância / Pró-Reitoria de Ensino
CEIC - Comissão de Elaboração e Implementação de Cursos
CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ETECs - Escolas Técnicas Estaduais
EBTT - Educação Básica, Técnica e Tecnológica
FIC - Formação Inicial e Continuada
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IEA - Índice de Aluno Equivalente
IFs - Institutos Federais
IFSP - Instituto Federal de São Paulo
IST - Ilha Solteira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIT - Plano Individual de Trabalho
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
RAP - Relação Aluno-Professor
SBV - São João da Boa Vista
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Correção: Nome completo)
SMP - São Miguel Paulista
SUAP - Sistema Unificado de Administração Pública
SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats
TAE - Técnico em Assuntos Educacionais
Taes - Técnicos Administrativos em Educação
TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

12. Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: [13 out. 2025].

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: [13 out. 2025].

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha (PNP).** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: [01 jun. 2025].

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Estatística - Trabalho**. São Paulo: DIEESE. Disponível em: <https://saopaulo.dieese.org.br/>. Acesso em: [30 de nov. 2023].

LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

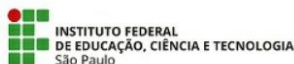
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: [30 de nov. 2023].

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Prefeitura Municipal de São Paulo. **GeoSampa: Sistema de Informações Geográficas do Município de São Paulo**. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx. Acesso em: [30 de nov. 2023].

APÊNDICE A – ATAS DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São
Paulo
Campus Avançado São Miguel Paulista
COORDENADORIA DE ADMINISTRACAO

ATA N.º 1/2025 - CA-SMP/DRG/SMP/IFSP

ATA DE REUNIÃO

Assunto: Ata da 1ª audiência pública de revisão do PDI 2024-2029 do Campus São Miguel Paulista do IFSP.

São Paulo, 27 de agosto de 2025. Início: 19h18. Presentes - Ver lista de presença anexa ao processo 23305.021885.2025-18.

Palavras iniciais do diretor geral do campus, Altair Aparecido Filho. Contextualizou que no dia 17 de janeiro de 2025 o campus mudou de tipologia, do modelo 20/13 para 40/26 professores e técnicos. Convidou todas as pessoas presentes a comparecer à segunda audiência pública, que ocorrerá no dia 06 de setembro, às 10h00.

O presidente da comissão local, Michel Pereira Campos, falou em seguida, buscando situar a audiência acerca do que é o Plano Desenvolvimento Institucional (doravante PDI) e sua importância para definir o futuro do campus. Isso tanto a partir de delineamentos fornecidos pela comissão central do PDI, involucrada na Reitoria, e do documento proposto pelo campus anteriormente.

Destacou ainda que os debates atuais acerca do PDI têm como objetivo revisar o documento, que será sucedido por outra revisão a ser realizada no início de 2027. Michel argumentou que a intenção da revisão atual é assegurar uma ampliação da oferta de vagas a partir da mudança de tipologia com direcionamento democrático, ou seja, acatando sugestões trazidas pela comunidade. Explicou também o caminho a ser seguido: coleta de dados via formulário online, realização de duas audiências públicas, sistematização das contribuições pela comissão e, por fim, encaminhamento em reunião do CONCAM.

Em seguida, passou a externar os resultados das coletas de dados que buscaram subsidiar o debate. Em primeiro lugar, um formulário virtual preenchido por 97 pessoas, solicitando sugestões sobre possíveis caminhos para a expansão. Os resultados estatísticos, disponíveis no anexo I do documento, foram mostrados em detalhe para a plateia. Conclusões principais desse formulário: desejo de verticalização (em especial por meio da graduação) nos dois eixos que já estruturam as ações do campus.

O momento seguinte foi a abertura das falas da plateia. A primeira foi do estudante Arthur Rodrigues, da sala IN11, que defendeu a verticalização em direção a um curso de graduação, com a preocupação de manter o mesmo nível de qualidade atestado no ensino integrado já oferecido por aqui. Em diálogo com a colocação do estudante, Michel lembrou da questão estrutural disponível, pois a graduação só poderia ser oferecida à noite, devido às condições de mão de obra e de espaços existentes.

Ronaldo, pai do estudante Arthur supracitado, perguntou sobre perspectivas de ampliação dos espaços físicos do campus. Michel respondeu que por enquanto a utilização deve focar no turno noturno e, se necessário, aos sábados.

Evandro Colasso, pai de estudante, também defendeu a verticalização a partir das tecnologias defendidas no formulário online.

Altair expressou algumas previsões acerca da estrutura, alertando que muitas vezes se criam as possibilidades de oferta de vagas para depois ajustar as condições ideais para assegurar que os cursos andem. Em seguida explicou algumas questões orçamentárias e defendeu a verticalização, mas destacou que isso também exigirá lutas políticas por parte da comunidade.

A fala seguinte foi realizada pelo professor Silas Silva, de Língua Portuguesa, que esclareceu que propostas muito distantes dos eixos já existentes poderiam levar à contratação de mão-de-obra com características muito distintas das presentes nos eixos que norteiam o campus, pouco contribuindo para o planejamento do campus a partir de sua história.

Altair contextualizou que o surgimento dos campi em Cidade Tiradentes e Jardim Ângela culminou que as propostas elaboradas nesses dois lugares são muito parecidas (quando não idênticas) ao que desenvolvemos aqui. Esse tipo de redundância ocorreu em outras regiões com campi novos, o que tem trazido preocupações por parte

da reitoria.

A fala seguinte foi feita pelo professor Fábio Bueno, da disciplina de História, que iniciou defendendo a verticalização no campus. Além disso, propôs a necessidade de criação de uma demanda, lembrando que a lei federal que rege o funcionamento do instituto federal prevê 20% de vagas para a licenciatura, que há uma história deste campus ligada à formação docente e que há uma precarização da formação docente no país.

Sucedeu tal intervenção a professora Suzy Kurokawa, que lembrou a necessidade de o documento do PDI prever uma multiplicidade de propostas pensadas, mesmo que não consigamos implementar todas no período em tela. Dito isso, enfatizou que cabe a proposição de uma licenciatura, de cursos de graduação em ambos os eixos e também uma especialização.

Michel aproveitou para demonstrar a importância de considerar as especificidades de cada oferta possível: cursos de graduação e licenciatura têm uma maturação maior e demandam maior quantidade de mão de obra, enquanto pós-graduações têm mais flexibilidade para implementação.

Altair buscou enfatizar a importância da divulgação para a próxima audiência pública, inclusive para legitimar as decisões a serem tomadas no processo do PDI, explicitando a necessidade da participação dos pais e do grêmio. Mãe de Rafaela, do INI1, destacou a importância da presença dos pais, visto que tivemos apenas três nesse primeiro encontro.

Eduardo Diniz, do INI4 e membro do grêmio Elza Soares, ressaltou que poucos estudantes têm noção da possibilidade de verticalização e defendeu a necessidade de um curso superior na área de informática na região, visto que os existentes em universidades públicas são muito concorridos. Pietro Xavier, do PAV2, reiterou a importância desse processo, destacando que na escola há uma base estudantil com interesses em participar desse direcionamento.

Rodrigo Holdschip, professor da área técnica do design, apontou que é fundamental levar em consideração as várias variáveis e limitações. Assim, os delineamentos da lei, a vontade da comunidade, as restrições de infraestrutura e mão de obra, a história pregressa do campus e os sonhos e planos devem ser levadas em consideração.

A título de conclusão, Michel explicou os meandros da RAP (Relação Aluno/Professor), preocupação que a instituição deve ter em suas projeções de contratação e expansão. Importância de levar em consideração a duração dos cursos a serem implementados. Altair trouxe a necessidade de pensar a precisão da linearidade e as etapas da expansão. Término: 20h36.

São Paulo, 27 de agosto de 2025. Término: 20h36. Presentes - Ver lista de presença anexa ao processo 23305.021885.2025-18.

Nome completo	Cargo
Michel Pereira Campos Silva	Técnico em Assuntos Educacionais (Presidente da Comissão Local do PDI)
Erico de Souza Veriscimo	EBTT
Enio Akira Oishi	EBTT
Leonardo Alves da Cunha Carvalho	EBTT
Rodrigo Holdschip	EBTT
Silas Luiz Alves Silva	EBTT
Thaila Rimi Kushimijo Matheus	Discente
Eduardo Diniz da Silva	Discente

Documento assinado eletronicamente.

Documento assinado eletronicamente por:

- Michel Pereira Campos Silva, **TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 07/10/2025 18:32:01.
- Silas Luiz Alves Silva, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 07/10/2025 18:35:30.
- Leonardo Alves da Cunha Carvalho, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 07/10/2025 18:50:17.
- Erico de Souza Veriscimo, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 07/10/2025 18:57:44.
- Enio Akira Oishi, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 08/10/2025 18:11:49.
- THAILA RIMI KUSHIMIJO MATHEUS, **SM3008479 - Discente**, em 08/10/2025 18:18:01.
- Rodrigo Holdschip, **COORDENADOR(A) - FUC1 - DEG-SMP**, em 08/10/2025 19:29:10.
- Eduardo Diniz da Silva, **SM300323X - Discente**, em 08/10/2025 20:28:10.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1042044
Código de Autenticação: 1375ec5055



ATA N.º 2/2025 - CA-SMP/DRG/SMP/IFSP

ATA DE REUNIÃO

Assunto: Ata da 2ª audiência pública de revisão do PDI 2024-2029 do Campus São Miguel Paulista do IFSP.

São Paulo, 06 de setembro de 2025. Início: 10h38. Presentes - Ver lista de presença anexa ao processo 23305.021885.2025-18.

O diretor-geral, Altair Aparecido Filho, proferiu as palavras de acolhimento à plateia e contextualizou do que se trata o Plano de Desenvolvimento Institucional (doravante PDI).

Em seguida foi composta a mesa da audiência pública:

Altair Aparecido de Oliveira Filho - Diretor Geral do Campus São Miguel Paulista do IFSP.

Paulo Teixeira – Ministro do Desenvolvimento Agrário;

Manoel Romão – representando o gabinete do vereador Hélio Rodrigues (PT-SP);

Gabrielle Araújo – Sindicato dos Artistas e Técnicos (SATED) do Estado de São Paulo;

Sara Sousa – representando a Secretaria Municipal da Educação de Ferraz de Vasconcelos;

Jorge Grinspum – Festival Entretodos;

Thaila Rimi Kushimijo Matheus – presidente do grêmio estudantil Elza Soares IFSP campus São Miguel Paulista.

Em seguida, o ministro Paulo Teixeira proferiu palavras saudando as lideranças presentes na plateia e na mesa, com especial deferência à histórica militante Natalina e a Manoel Romão. Sua fala em seguida assumiu tons de análise mais ampla em relação à situação presente do Brasil e a quais os projetos de país em jogo (ou um país primário-exportador ou um país inserido na economia digital). Em seguida, mencionou o contexto de julgamento das tentativas de golpe de 08 de janeiro de 2023, cujo andamento iniciou-se no dia 02 de setembro, e também o aumento das tarifas por parte do governo dos EUA. Destacou que pilares para um desenvolvimento do país são: fortalecimento da democracia e “não” ao projeto de anistia aos perpetradores do golpe de 2023; rechaçar os ataques à soberania brasileira por parte do governo estadunidense; entrar de maneira protagônica na revolução da inteligência artificial, sem ceder as terras raras, de cujas jazidas gozamos em demasia; foco na industrialização como desenvolvimento, associada à redução de desigualdades.

Toda essa introdução foi com o intuito de contextualizar as necessidades de apontar algumas direções para o PDI. Exaltou o modelo da rede federal de ensino como referência mundial de educação, embora tenha apontado que o prédio não abriga a infraestrutura adequada para o projeto pleno do campus. Enfatizou a necessidade de mobilizar a comunidade para conquistar um prédio decente e realizar rapidamente a transição para o estatuto pleno do campus.

Lembrou a frase de Dom Angélico: “Política é que nem feijão: só cozinha numa panela de pressão” e trouxe o contexto do campus Jardim Ângela, que já conseguiu a compra do prédio. Se prontificou a viabilizar uma audiência com o ministro da educação para viabilizar o novo prédio e também auxiliar a rapidez na transição para campus pleno. Enfatizou, por fim, a importância da gestão democrática no ambiente escolar, a política como algo a ser praticada pelos jovens e sonhou com a possibilidade de nossos estudantes ocuparem cargos decisórios no futuro.

Seguiu-se a fala de Manoel Romão, exaltando as ações de Paulo Teixeira na região da Vila Mara desde a década de 1980. Retomou o argumento da importância da transição rápida para o campus pleno, potencializando a juventude e a necessidade da capacidade de sonhar para enfrentar a extrema-direita.

Ivone Ferreira da Silva, que se juntou à mesa após as palavras de Manoel Romão, iniciou sua fala se autodescrevendo fisicamente. Em seguida mencionou que sempre viveu na Vila Rosária e já a bastante tempo tem relação com o espaço do campus São Miguel Paulista, principalmente com a ocupação da quadra poliesportiva pelo projeto de treino de futebol implementado pela AEC 100zala. Retomando a análise feita pelo ministro, destacou a importância de criticar a atuação de Israel contra a Palestina, de negar a proposta atual de anistia em discussão e da luta antirracista, principalmente com a ocupação de espaços de decisão política por pessoas pretas. Em seguida, elogiou bastante a formação crítica oferecida pelo campus e relatou a experiência de sua própria filha, formada na primeira turma de PAV nessa escola. Por fim, colocou-se à disposição para contribuir na continuidade das lutas do campus.

Gabrielle Araújo, da SATED, iniciou sua fala se apresentando e apresentando sua entidade. Destacou a importância das políticas públicas de cultura em sua formação e relatou que os movimentos culturais da Zona Sul (de onde ela vem) demandaram que a entidade participasse das audiências públicas do campus Jardim Ângela. Isso a trouxe a esta audiência pública e fez com que viesse defender a importância da profissionalização da área da cultura. E, para isso, é necessário que os institutos federais tenham estrutura financeira e não dependam de emendas parlamentares para viabilizar seus projetos. Lembrou que o mercado da cultura está em expansão e é plural, e que isso deve ser uma variável a ser considerada, assim como o papel da cultura como promotora da cidadania.

Sara Sousa, da Secretaria Municipal da Educação de Ferraz de Vasconcelos, iniciou sua fala se apresentando e apresentando sua entidade. É articuladora pedagógica do município, explicou que sua relação com o campus tem se estreitado e isso tem feito a diferença na vida das crianças. Promovem um cursinho pré-vestibulinho para acessar as instituições federais e têm recebido visitas mensais do projeto de extensão “Meninas nas Ciência” junto às estudantes. Emocionou-se bastante em sua fala, pois demonstrou a importância das ações do campus no cotidiano dos estudantes de sua rede educacional.

Jorge Grinspum, do Festival Entretodos, iniciou sua fala criticando a formação recebida pelos estudantes em nível de ensino médio no estado de São Paulo, que é pouco crítica e de pouco repertório, voltado para empregos de baixa qualificação. Destacou a necessidade de formar em perspectiva mais holística e advogando pela defesa dos direitos humanos, algo que está bastante difícil devido ao contexto. Explicou a proposta do Festival Entretodos e seu alcance no estado de São Paulo, destacando que há dois estudantes do campus participando dessa organização. Enfatizou a importância de profissionalização da área de cultura e se colocou à disposição para colaborar com o campus, principalmente na interface entre cultura e direitos humanos.

Em seguida foram exibidos vídeos da Deputada Federal Sâmia Bonfim (PSOL-SP) e do vereador do município de São Paulo Hélio Rodrigues (PT), com mensagens de apoio ao desenvolvimento do campus.

Encerrando a primeira fase da rodada de abertura da audiência, Thaila, presidente do grêmio estudantil Elza Soares IFSP campus São Miguel Paulista, pronunciou-se em perspectiva pessoal, destacando o orgulho de ter conseguido sua vaga e de participar das mobilizações em prol da melhoria da educação científica e tecnológica. Mesmo tendo consciência das limitações estruturais do campus, percebeu a importância do que é produzido na escola.

Gabriel Farias, formado na primeira turma de PAV neste campus (em 2021) e atualmente estudante do bacharelado em Ciências Econômicas na UFABC, comparou ambas as instituições, mostrando que o campus de São Miguel está fincado territorialmente aqui, diferentemente da UFABC, que tem outra característica. Enfatizou a importância que o PDI ocorra fincado no território e com as condições infraestruturais adequadas, visto que no começo de sua turma isso não ocorreu.

Por fim, Pietro Xavier, do PAV 2 e também da UPES, fez uma fala também trazendo uma análise do contexto brasileiro e como isso influencia o projeto de país e educação. O instituto federal permite que a juventude acesse ciência e tecnologia de maneira democrática e, no caso de São Miguel, está formando profissionais nas áreas de informática e produção de áudio e vídeo e, agora, em design. Anunciou a existência do movimento “IFSP faz tudo”, além do congresso de estudantes e um evento que reunirá estudantes dos institutos federais.

A segunda parte da audiência teve início com o presidente da comissão local do PDI, Michel Silva, expondo os dados arregimentados para informar melhor o contexto de discussões para a revisão do PDI. O arquivo da apresentação será anexado a esta ata.

Após a apresentação, Michel resumiu explicando as opções disponíveis para orientar as intervenções na audiência pública e o caminho a ser seguido após: sistematização pela comissão e deliberação pelo conselho do campus.

O terceiro momento foi a abertura para as falas da comunidade, iniciada pelo professor de História do campus São Miguel Paulista Fábio Bueno. Ele apresentou uma proposta preliminar para a implementação de uma Licenciatura em História. Argumentou que quem trouxe essa ideia num primeiro momento foi o ex-diretor do campus São Miguel, Luís Fernando de Freitas Camargo. Além disso, houve uma pessoa que solicitou um curso de graduação de História no formulário virtual disponibilizado pela comissão. Em seguida, relembrou a lei federal de criação dos institutos, que prevê 20% das vagas para a licenciatura, com abertura para uma formação em Ciências Humanas, e demonstrou quais licenciaturas estão disponibilizadas nos campi próximos ao nosso, nos quais prevalecem Letras, Química, Física, Geografia, Matemática e Biologia. Em nenhum desses campi há

licenciatura de História. Proveu também o contexto da oferta de licenciaturas, que sofre com muitas vagas na modalidade EaD e, por decorrência, altas taxas de evasão. Sua postura, inclusive, é a da defesa ingente da modalidade presencial. Somente três instituições privadas formam licenciatura em História, com mensalidades entre mil e dois mil reais – o que torna o acesso bastante proibitivo. Das públicas, há oferta na USP (campus Butantã) e na Unifesp (campus Guarulhos). Além disso, a presença do patrimônio histórico da região de São Miguel justificaria, segundo Fábio, também uma licenciatura em História. Em seguida, listou quais profissionais dos campi próximos poderiam colaborar com a elaboração de um futuro PPC dessa licenciatura e que já aceitaram auxiliar a encaminhar essa iniciativa. Comparou com PPCs de IFs de outros estados que já ofertam licenciaturas dessa disciplina e demonstrou como os profissionais do campus de diferentes áreas poderiam ser aproveitados. Por fim, defendeu a integração da licenciatura em História com cursos de graduação propostos tanto para o eixo de Informação e Comunicação quanto com Produção Cultural e Design. Terminou com uma apologia da história, citando Marc Bloch, como uma disciplina que nos ajuda a pensar presente e futuro, lembrando que há vertentes da extrema-direita política têm proposto cursos de formação de professores. Encerrou com um vídeo de apoio à iniciativa gravado pelo professor de História Lucas, do IFSP Suzano.

Professor Luis Fernando, ex-diretor do campus São Miguel, reiterou a defesa da licenciatura e do compromisso com a escola pública, principalmente no contexto de ampliação do campus. Explicou que, hipoteticamente, teríamos um vínculo com a área de química devido ao contato com o sindicato dos químicos. Mas há uma vertente forte para a área da História, pois o eixo cultura chama isso, e ela está ausente na rede federal enquanto modalidade.

Gustavo Roberti, ex-estudante de INI, atualmente cursando história no nível de graduação, reiterou a defesa da licenciatura em História devido ao histórico do bairro – complexo e fascinante, demandando pesquisas territoriais específicas. Além disso, destacou a distância de nossa região em relação ao campus Butantã, que oferta a mesma modalidade.

Foram essas as três intervenções. O presidente Michel consultou a plateia no que diz respeito à posição sobre a proposta apresentada e todos aquiesceram. Diante disso, declarou encerrada a audiência, anunciando que os próximos passos serão a sistematização pela comissão e deliberação pelo Conselho de Campus (CONCAM). Término: 13h05.

São Paulo, 06 de setembro de 2025. Término: 13h05. Presentes - Ver lista de presença anexa ao processo 23305.021885.2025-18.

Nome completo	Cargo
Michel Pereira Campos Silva	Técnico em Assuntos Educacionais (Presidente da Comissão Local do PDI)
Erico de Souza Veriscimo	EBTT
Enio Akira Oishi	EBTT
Leonardo Alves da Cunha Carvalho	EBTT
Rodrigo Holdschip	EBTT
Silas Luiz Alves Silva	EBTT
Thaila Rimi Kushimijo Matheus	Discente
Eduardo Diniz da Silva	Discente

Documento assinado eletronicamente.

Documento assinado eletronicamente por:

- Michel Pereira Campos Silva, **TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 07/10/2025 19:13:36.
- Leonardo Alves da Cunha Carvalho, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 07/10/2025 19:32:53.
- Silas Luiz Alves Silva, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 07/10/2025 19:55:26.
- Enio Akira Oishi, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 08/10/2025 18:12:06.
- THAILA RIMI KUSHIMIJO MATHEUS, **SM3008479 - Discente**, em 08/10/2025 18:16:25.
- Erico de Souza Veriscimo, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 08/10/2025 18:19:18.
- Rodrigo Holdschip, **COORDENADOR(A) - FUC1 - DEG-SMP**, em 08/10/2025 19:29:34.
- Eduardo Diniz da Silva, **SM300323X - Discente**, em 08/10/2025 20:28:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1042063
Código de Autenticação: 9f55bb13e0

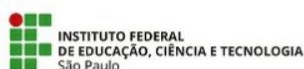


APÊNDICE B – PLANILHA DE IMPACTO

No link abaixo é possível obter a planilha de impacto do Campus São Miguel Paulista, referente a esta 1ª revisão do PDI 2024/2029.

https://drive.google.com/file/d/1oDHXmVZ2W0n-hTSRITYVZ5kyS2TKYrG6/view?usp=drive_link

APÊNDICE C – ATA DA REUNIÃO DO CONCAM – PAUTA: “APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE REVISÃO DO PDI 2024/2029.



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Campus Avançado São Miguel Paulista
DIRETORIA GERAL/CAMPUS SÃO MIGUEL

ATA N.º 2/2025 - DRG/SMP/IFSP

ATA DE REUNIÃO

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE CAMPUS (CONCAM) DO IFSP - CAMPUS SÃO MIGUEL PAULISTA

Aos oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Miguel Paulista, o Conselho de Campus (CONCAM), para tratar da pauta referente à apreciação do relatório de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A reunião teve início às 19h30 e foi encerrada às 20h45. Estiveram presentes: os alunos egressos Guilherme Martins e Elisa Cristo; os docentes Silas Silva, Greice Oliveira, Fábio Buenos, Rodrigo Holdship e Leonardo Siqueira; da comunidade externa, o conselheiro Evandro e Gabriel Farias; e, dos técnicos administrativos educacionais, Michel Pereira Campos Silva e Talita Sousa. A ata foi redigida por Altair Aparecido de Oliveira Filho

(Presidente do CONCAM). O foco principal da reunião foi a apreciação do relatório de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2024/2029, com discussões detalhadas sobre a expansão da oferta de cursos, infraestrutura, corpo docente e estratégias para o futuro do campus. Antes do início da discussão sobre o PDI, o Presidente do CONCAM anunciou a nova composição do CONCAM, com representantes dos docentes e dos egressos.

A Discussão sobre o processo de revisão do PDI: A Comissão local iniciou o processo em maio de 2025, com reuniões preparatórias, audiências públicas e a coleta de contribuições da comunidade via formulário eletrônico aberto por dois meses. Duas audiências públicas ocorreram nos dias 27 de agosto (noturno) e 6 de setembro (diurno), com boa adesão da comunidade e representantes do poder público. Foram gerados relatórios e propostas para atender às demandas da comunidade, principalmente relacionadas à verticalização da educação básica para o nível superior. **Propostas de cursos e expansão:** A proposta prioritária é a verticalização da educação básica para a educação superior, considerando os recursos humanos e os eixos tecnológicos do campus. Foram sugeridos três cursos para o período noturno: Comunicação Social (bacharelado, 3.080 horas - 40 vagas anuais), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (tecnológico, 2.400 horas - 40 vagas anuais) e Licenciatura na área de Humanidades (3.200 horas - 40 vagas anuais). Também está prevista a ampliação de vagas no curso técnico concomitante à distância, já ofertado desde o início do ano de 2025, em parceria com os campi de Ilha Solteira e São João da Boa Vista. A entrada dos cursos superiores está programada para ocorrer anualmente a partir de 2027, sempre no primeiro semestre, para garantir o acesso conjunto ao núcleo básico comum de disciplinas e promover a interação entre estudantes de diferentes cursos. A sequência proposta é Comunicação Social em 2027, Análise e Desenvolvimento de Sistemas em 2028 e Licenciatura em 2029. **Indicadores e planejamento de infraestrutura:** Foram apresentados indicadores que mostram a evolução da oferta de cursos e da relação aluno-professor (RAP). O percentual de cursos técnicos, que era 100% em 2025, deve diminuir para cerca de 69% em 2030, com aumento da oferta de cursos superiores. A RAP deve subir de 17,5% em 2023 para 27,1% em 2030, indicando a necessidade de mais docentes efetivos para acompanhar a expansão. A infraestrutura atual atende

bem aos turnos matutino e vespertino, mas o turno noturno não possui espaço suficiente para a expansão proposta (em 2030). Existe a possibilidade de converter salas atualmente destinadas a outros fins, em laboratórios para atender às demandas, especialmente para os cursos que exigem uso intensivo de laboratórios, como o de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A planilha de ocupação indica que há salas de aula e laboratórios disponíveis, mas ajustes serão necessários para acomodar o crescimento. **Corpo docente e contratações previstas:** Atualmente, o campus conta com 23 docentes efetivos, todos em dedicação exclusiva. Para atender à expansão dos cursos, prevê-se a contratação escalonada de novos docentes: 6 em 2026, 2 em 2027, 2 em 2028, 2 em 2029 e 6 em 2030. Essa estratégia visa evitar a supressão de turmas e garantir a oferta contínua dos cursos. Também foi discutida a distribuição da carga horária dos docentes e a necessidade de ajustar a atribuição das horas para os novos cursos.

Discussões sobre a oferta dos cursos superiores: Foi debatida a estratégia de iniciar o bacharelado em Comunicação Social antes dos demais cursos, considerando a expertise do campus e a necessidade de marcar presença política na área. A possibilidade de iniciar simultaneamente o tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi questionada, mas a decisão foi escalonar as ofertas devido à limitação de docentes e infraestrutura. Também foi discutida a importância de não concorrer diretamente com outros campi próximos que já oferecem bacharelados em áreas similares. A licenciatura em Humanidades, com habilitação em História ou Filosofia, foi considerada importante e relevante, embora ainda esteja em fase preliminar de estudo e discussão. Um abaixo-assinado em apoio à licenciatura foi realizado em paralelo aos trabalhos da comissão local do PDI e foi registrado como parte do processo visando a documentação do processo mais amplo de participação democrática. A comissão reconheceu a necessidade de amadurecer o debate para essa licenciatura, mas manifestou apoio à sua inclusão no PDI do campus. **Aprovação e encaminhamentos finais:** A ata registra que o relatório do PDI será submetido à Comissão Central para aprovação, com possibilidade de ajustes técnicos e de conteúdo em curto prazo. O processo é público, e a documentação será disponibilizada no site do IFSP, respeitando a confidencialidade necessária. A ata da reunião será assinada pelos presentes e encaminhada para a comissão local para dar seguimento ao processo. Também foi destacada a importância da participação democrática e do engajamento da comunidade para o sucesso do planejamento institucional. **Considerações finais:** Os membros do Conselho agradeceram o trabalho da comissão responsável pela revisão do PDI, destacando o esforço e a qualidade do relatório apresentado. Também foi ressaltada a importância de continuar o diálogo e o planejamento para o ano de 2026 e além, visando o crescimento sustentável do campus. Nada mais havendo a tratar, eu, Altair Aparecido de Oliveira Filho, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

São Paulo, 17 de outubro de 2025

Documento assinado eletronicamente.

Documento assinado eletronicamente por:

- Altair Aparecido de Oliveira Filho, DIRETOR(A) GERAL - CD3 - DRG/SMP, em 17/10/2025 14:54:11.
- Leonardo Coelho Siqueira, PROF ENS BAS TEC TECNOLÓGICO-SUBSTITUTO, em 17/10/2025 15:10:24.
- Fabio Donizete Bueno, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 17/10/2025 15:29:38.
- Talita Rodrigues Alencar de Sousa, ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO, em 17/10/2025 15:32:47.
- Michel Pereira Campos Silva, TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, em 17/10/2025 16:26:53.
- Silas Luiz Alves Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 17/10/2025 17:51:05.
- Rodrigo Holdschip, COORDENADOR(A) - FUC1 - DEG-SMP, em 17/10/2025 19:47:03.
- Greice Kelly de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 18/10/2025 10:59:21.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1048208
Código de Autenticação: 62f3b9a1fa



